



EDITORIAL – REVISTA MEDIEVALIS
UM MEDIEVO PLURAL

Prof. Dr. Vinicius Cesar Dreger de Araujo
(Centro Universitário Anhanguera – Brathair/NEIBRAM)

É com enorme satisfação que apresentamos ao público interessado o novo número da *Revista Medievalis* (2014/2). Satisfação essa advinda tanto da continuidade do projeto do NIELIM, coordenado pelo prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior, quanto do fato de já termos contribuído com este periódico em dois números, o 2012/2, com o artigo *Constança da Sicília: Imperatrix et Regina* e 2013/1, com o artigo *Vozes dissonantes: As reações poéticas à Terceira Cruzada na Germânia Imperial* e agora ampliada pelo convite do prof. Álvaro para a elaboração deste editorial.

Uma das grandes riquezas da *Medievalis* se encontra na sua heterogeneidade: contribuições diversas, com foco nos mais diversos recortes espaço-temporais, trazem à luz um Medieval Plural, que vai das sobrevivências do Medieval no interior de Goiás na nossa contemporaneidade até às concepções do Pietismo Judaico do *Sefer Hassidim*; que discute as questões de gênero das mulheres vikings até às representações marianas. Que analisa campos metodológicos tão diversos quanto a Hermenêutica e a Iconografia. Enfim, um espelho número a número da vastidão temática de nosso objeto de estudo em comum, a Idade Média.

Iniciemos com a colaboração tríplice da Professora Teresinha Maria Duarte (UFG-Catalão) e seus alunos Wanderson dos Santos Ribeiro e Wellen Abadia Tinan Machado que nos trazem o artigo *Sobrevivências do Medieval Português na Região Sudeste de Goiás*, no qual temos instigantes reflexões sobre as distâncias que, em teoria, nos separariam do Medieval. Tomando como foco nada menos do que vinte e dois municípios da região supracitada, o texto estuda indícios cotidianos das ditas sobrevivências medievais.

Logo após, temos a contribuição de Renno Allesy Veras de Senna Oliveira (graduando, UFRN) *A Condição sine qua non: O Ideal de Nobreza Santificada no Livro de*

Ordem da Cavalaria, na qual o autor tece reflexões acerca do pensamento social naquela que é uma das obras mais conhecidas do filósofo catalão Ramon Llull.

Prosseguindo, Fernanda Godoy (graduanda, UFSC), no artigo *Sobre as Mulheres Vikings e as Questões de Gênero no Medievalo*, nos traz considerações acerca não apenas das mulheres guerreiras escandinavas, mas também sobre os mitos nas quais elas aparecem, baseando suas análises da bibliografia das questões de gênero, como os textos de Joan Scott.

A seguir, Felipe Lima da Silva (Mestrando, UERJ), no artigo *Sob o Círculo Hermenêutico: O “Mistério” na Clave Patrístico-Escolástica*, através da análise do “Sermão do Santíssimo Sacramento”, do padre Antônio Vieira, traçou um percurso crítico dos recursos intelectuais do mesmo até às suas raízes tardo-antigas e medievais.

Já o artigo seguinte, *Batalhas de Plumas: Dos Conflitos no Reino e das Contendas entre os Nobres Castelhanos (século XV)*, Danielle Oliveira Mércuri (Doutoranda, UNESP-Franca/Universidad de Salamanca), nos propõe uma série de interessantes reflexões acerca do mapeamento da produção discursiva castelhana quatrocentista que ajudou a elaborar os modelos e os valores entendidos como próprios da nobreza, particularmente, durante o reinado de Juan II (1405-1454), que trouxeram à tona questões sobre: em que se amparava o valor da nobreza, de que forma ela poderia ser alcançada, como poderia ser mantida e quem ou o que poderia concedê-la.

Cristiano Ferreira de Barros (Mestre, UFRRJ) em *As Concepções de Autoridade e Sociedade Presentes no Pietismo Judaico Proposto pelo Sefer Hassidim*, realiza uma análise da nova proposta da vida religiosa surgida no contexto do Judaísmo *Ashkenazi* entre a segunda metade do século XII e a primeira metade do século XIII, o Pietismo. Ilustrado pelo *Sefer Hassidim*, o Pietismo advoga uma nova forma de religiosidade, baseada em um conjunto de diretrizes e práticas ascéticas e um processo penitencial ainda mais rigoroso que seus adeptos deveriam seguir. A sua realização demanda um processo de reorganização sociorreligiosa de seus adeptos em torno de uma nova autoridade comunitária, o *Hassid Hacham*, responsável pela inserção dos judeus nesse caminho austero.

Na sequência, temos a dupla colaboração entre a Professora Clarice Zamonaro Cortez (UEM - Universidade Estadual de Maringá) e seu aluno Carlos Henrique Durlo, que nos trazem o texto *Os Milagres da Virgem em Cantigas de Santa Maria Dedicadas ao Santuário de Santa Maria de Terena: Estudo do Texto e das Ilustrações*, no qual tecem interessantes relações acerca das imbricações entre texto e iconografia em um dos mais conhecidos

documentos literários do Medievo Ibérico, as *Cantigas de Santa Maria* do Rei Alfonso X, o Sábio.

Camila Rabelo Pereira (Graduada, UEMA) retoma em seu artigo *A Sexualidade entre Gêneros na Vida Religiosa Através da Representação Mariana no Medievo (séculos XIII-XIV)* os discursos que tentavam nortear a sexualidade dos homens e mulheres religiosos presentes na narrativa *Milagres Medievais, numa colectânea mariana alcobacense* dos séculos XIII-XIV. O exercício da sexualidade na hagiografia se diferencia de acordo com o gênero, para as mulheres religiosas era recomendada a virgindade e aos homens religiosos a castidade. Enfoca-se na construção da categoria de gênero através da literatura, pois a hagiografia serviu para a Igreja Católica como instrumento pedagógico de propagação dos ideais litúrgicos, e tinha como objetivo nortear as ações de homens e de mulheres determinado os papéis próprios de ambos.

Finalmente, Ana Luiza Mendes (Doutoranda, UFPR) conclui este número da *Revista Medievalis* com o artigo *Entre Cantigas e Crônicas, a Identidade do Rei Dom Dinis*, no qual se propôs a discutir a construção da identidade do rei Dom Dinis (1279-1325), através da relação da sua composição trovadoresca e do discurso que dele se fez na *Crônica de Dom Dinis*, de autoria de Rui de Pina. Sua produção cultural não estava dissociada da faceta do poder podendo ser utilizada não só como meio de divertimento, mas também como forma de transmissão de valores pertinentes à afirmação do poder real, assim como às de relações sociais. Por sua vez, a crônica nos fornece informações sobre como uma identidade é construída, transmitida e utilizada como forma de legitimação do poder monárquico a partir da utilização do passado como elemento de fundamentação da monarquia e também das qualidades pertinentes a um bom rei.

Devemos notar outra riqueza da heterogeneidade da *Medievalis*: a sua abrangência de autores contribuintes que, neste número, se espalham por regiões tão diversas quanto Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, demonstrando a vitalidade cada vez maior dos estudos medievais na academia brasileira.

Concluindo, vivemos tempos e existências compósitas: nossa contemporaneidade encontra ecos emaranhados de outros tempos, lugares e culturas, principalmente do Medievo, que, dialeticamente, são parte fundamental de nossa própria pluralidade.

Que a *Medievalis* assim permaneça e prospere!

